

Resumo:

Este trabalho pretende estudar as práticas curativas exercidas por Monsenhor Horta, sacerdote marianense, que viveu em Minas Gerais entre os anos de 1859-1933. José Silvério Horta tornou-se padre no final do século XIX, momento em que o clero brasileiro passava por um processo de reforma que o aproximava aos ideais tridentinos. Tal processo conhecido como *reforma do clero* ou *ultramontanismo*, foi iniciado em Mariana pelo governo de Dom Viçoso e levado adiante pelos demais bispos e arcebispos. A espiritualidade do bom pastor foi amplamente difundida na diocese e foi amparado a ela que Monsenhor Horta vivenciou ao lado de seu rebanho as enfermidades e dificuldades encontradas no cotidiano marianense pelos seus fiéis. Tornou-se, aos olhos de seus fiéis, um sacerdote virtuoso, um sacerdote modelo e visto como santo. Um sacerdote que desenvolveu prerrogativas miraculosas e curativas. Gozando de credibilidade e legitimidades suficientemente válidas - dadas tanto pelos fiéis quanto pela Igreja Católica -, constituiu assim uma crença de que Monsenhor Horta era santo. Monsenhor Horta operava, através de uma intermediação entre rebanho e Deus, o sobrenatural para proceder a curas e milagres. Desta forma, através de bênção, orações, aspersão de água benta e exorcismo, Monsenhor Horta operava suas práticas curativas dentro do universo das práticas curativas católicas autorizadas pela Instituição.